EDITORIAL

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica representa um dos investimentos mais coerentes feitos pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – é um programa voltado à iniciação da pesquisa para alunos de graduação universitária. De fato, a estimulação do envolvimento do aluno de graduação com a pesquisa expõe-no ao processo criativo da ciência em um momento muito adequado. Os efeitos dessa experiência são muito positivos em várias esferas do processo de produção do conhecimento, pois envolve o aluno, a instituição e o futuro da ciência no país. Certamente, o esforço baseia-se, primariamente, na verdade de que sem pesquisa não há evolução nem desenvolvimento de um país, portanto, precocemente estimulados, os alunos que se destacarem na pesquisa poderão ser os futuros cientistas, levando adiante esta tarefa cidadã.

Assim, a iniciação científica contribui para a formação de recursos humanos à pesquisa, antecipa a exposição ao processo criativo científico, e poderá resultar, no futuro, em diminuição do tempo de permanência dos alunos nos cursos de pós-graduação. Outro resultado posterior é a colocação de mão de obra, altamente qualificada, voltada aos interesses da ciência, que agiliza a renovação das vagas disponíveis por orientador. Na esfera do aluno, a convivência com o processo criativo, durante a graduação, repercute na sua própria formação básica, levando-o a um posicionamento mais reflexivo quanto aos conteúdos da graduação. Evidentemente, o mais importante é que o programa insere o aluno no processo do pensamento científico; respeitando metodologias e dominando temas de menor complexidade, ele familiarizar-se-á com o processo investigativo, o que repercutirá na sua futura atuação como pesquisador. Ainda que o aluno futuramente não ingresse na pós-graduação, dando continuidade à carreira da pesquisa, a experiência da iniciação científica resultará positivamente em sua própria atuação profissional.

No que se refere à instituição, a iniciação científica tem relevante papel, pois garante uma melhor interação entre a graduação e a pós-graduação, estimulando a atividade de pesquisa, particularmente nas instituições de ensino superior privadas, em alguns casos, o investimento em pesquisa é menor do que no ensino. Desta forma, estas instituições, através da iniciação científica, podem se dedicar um pouco ao aprimoramento da pesquisa, do ensino e da extensão, tripé, indissociável à instituição educacional que deseja desenvolver o ensino universitário. Ainda na esfera da instituição, um outro fator positivo da iniciação científica é a estimulação de orientadores, e aperfeiçoamento dos docentes que têm interesse em pesquisa, mas necessitam de uma experiência inicial para melhor se desenvolverem no âmbito da investigação. Portanto, a iniciação científica contribui para melhorar a capacidade de orientação dos docentes. Os professores mais experimentados têm na iniciação científica um ótimo processo para incrementar as atividades dos grupos de pesquisa, pois uma produção menos complexa, orientada com competência, e conduzida com vontade por aluno da graduação pode trazer subsídios fundamentais a pesquisas mais complexas, que se encontram em desenvolvimento dentro do grupo de pesquisa.

Comprova-se esses fatos pelo que se tem visto ao longo do últimos anos; o crescente interesse de instituições, alunos e orientadores em manter e ampliar os programas de iniciação científica. Nas jornadas de apresentação dos trabalhos cresce o número de participantes; mais alunos apresentam seus trabalhos e a adesão da platéia é maior, criando-se um clima saudável de interesse e participação entre os colegas da graduação. Nesse sentido, alguns números são eloqüentes. Na Universidade do Sagrado Coração, no período compreendido entre 2000 e 2005, foram apresentados 390 projetos de pesquisa de iniciação científica. Embora apenas 41,5% desses trabalhos tenham sido aprovados para posterior desenvolvimento, particularmente por razões de limite do número de bolsas, o número é expressivo no que tange ao interesse dos alunos e dos professores em enfrentar os caminhos da investigação.

A iniciação científica, em nosso país, deve e pode ser considerada uma etapa necessária ao processo de formação de recursos humanos qualificados; visando a construção do conhecimento, o desenvolvimento da tecnologia e inovação criadora. Entretanto, não deve se ter um olhar excessivamente rigoroso sobre os candidatos no sentido de projeção de seu futuro, afinal, muitos alunos da iniciação científica não continuaram a carreira acadêmica. Por razões variadas, não chegarão ao mestrado ou mesmo doutorado. Porém, isto não significa, necessariamente, um erro na seleção dos candi-

datos. O que importa é a cooptação positiva que ocorreu, em um determinado momento, com um grupo de jovens alunos que representam um futuro. Aqueles que seguirem serão os futuros pesquisadores e incentivadores dos mais jovens. Os que desistem, tiveram a oportunidade de experimentar o processo de investigação e conhecer seu protocolo ético, gerencial e cognitivo. Certamente utilizarão, de outras formas, a experiência, talvez melhorado a prática, aperfeiçoando a cidadania.

Marcos da Cunha Lopes Virmond